

ODONTOLOGIA SOCIAL

PREVALÊNCIA DE CÁRIE DENTAL NO CIEP LUIZ GONZAGA JÚNIOR SÃO GONÇALO-RJ NO ANO DE 1997.

FERNANDES, A. B.; CARVALHO, D. M.; RODRIGUES, D. M.; XAVIER, L. R.; BIRKMAIER, M.
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

O conhecimento da situação epidemiológica da população é essencial para o planejamento e a execução de ações em saúde bucal. O objetivo deste trabalho foi o de realizar um levantamento epidemiológico para o planejamento de um programa de saúde bucal que está sendo implantado no CIEP: 439 - Luís Gonzaga Júnior - São Gonçalo, RJ. Os exames foram realizados tomando-se como base o índice CPO-D, descrito por KLEIN e PALMER (1937). Os exames foram realizados em duplas; examinador e anotador. Os dados obtidos fo-

ram anotados em fichas de registro própria. Foram examinados 210 alunos, na idade de 10 a 18 anos de ambos os sexos. Foram diagnosticados 694 dentes cariados, 106 dentes perdidos (E + Ei) e 221 obturados. O CPO-D médio é igual a 2,0 e que entre o sexo feminino de 10 a 11 anos houve uma diminuição no CPO-D de 5,0 para 1,83. Concluimos, através deste pensamento epidemiológico, pela necessidade de intervenção na população examinada, por meio de um programa de saúde bucal para melhoria do índice encontrado.

RESULTADO DE UMA PRÁTICA ODONTOLÓGICA INTEGRAL

CORMACK, E. F.; CABRAL, I. C.; GIONGO, M.

ODONTOLOGIA SOCIAL E PREVENTIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Este trabalho se desenvolveu no Polo Odontológico da E.M. Dunshee de Abranches, na Ilha do Governador-RJ, e atendeu a 1886 escolares de 07 a 14 anos no período de 06 anos, de 1990 a 1995. O objetivo foi reduzir a doença cárie a curto, médio e longo prazo, através da prática de uma Odontologia Integral, isto é, a aplicação conjunta de métodos educativos, preventivos e cirúrgicos-restauradores. À partir, de levantamento epidemiológico, definiu-se o atendimento, segundo os critérios de risco de cárie. Utilizamos o índice CPOD com algumas modificações, seguindo uma variação da metodologia preconizada pela OMS

(Min. da Saúde, 1986). Para avaliar o trabalho, realizamos uma comparação entre os índices epidemiológicos de 131 crianças de 11 a 13 anos da E.M. Dunshee de Abranches e duas escolas próximas, E.M. Belmiro Medeiros, e o CIEP João Mangabeira. De acordo com essa amostra o grupo de 11 anos da E.M. Dunshee apresenta 50% de crianças livres de cárie (CPOD=0), enquanto na Belmiro e CIEP o índice é de apenas 03%. Esses dados demonstram a eficácia do programa realizado, e a importância de se desenvolver atividades de prevenção e promoção de saúde nos programas de atenção odontológica.

RADIOPROTEÇÃO: UTILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO POR PARTE DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DE NITERÓI E O PAPEL DO CNEN COMO ÓRGÃO RESPONSÁVEL

CANDÉA, F. P.; MATTOS, M. G. M.; RENDEIRO, M. M. P.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Atualmente, muitos são os benefícios das radiações ionizantes do tipo x, com a finalidade de auxiliar o diagnóstico, porém se esta fonte de energia for utilizada de maneira indiscriminada, poderá causar graves danos sômato-genéticos aos que dela se utilizam.

Para minimizar possíveis efeitos nocivos, existem normas de radioproteção relacionadas não apenas a pacientes, como também aos profissionais e vizinhança. Esta pesquisa verificou os CD's de Niterói fazem uso da proteção radiológica, e averiguou como é o proce-

dimento do Instituto de Radioproteção e Dosimetria (IRD) do Conselho Nacional de Energia Nuclear (CNEN), órgão responsável da inspeção dos aparelhos radiológicos. Para tal finalidade, foram enviados aleatoriamente 60 questionários do tipo aberto com 7 perguntas a cirurgiões-dentistas de Niterói. No mesmo espaço de tempo, enviou-se um questionário com 5 perguntas, também do tipo aberto, ao responsável pelo IRD/CNEN. Foram feitas as devidas análises, e os resultados apontaram que 54% dos dentistas utilizam a distância para sua própria proteção, 16% saem da sala durante a tomada, enquanto 19% não se protegem das radiações. Em relação à proteção do paciente, 54% usavam avental de chumbo, 20% não tomavam nenhum tipo de precaução. Cuidados em relação a vizinhança foram citados por 17% os quais, trabalham em clínicas radiológicas, onde a carga de trabalho radiográfico

é maior. 60% dos dentistas afirmam que recebem inspeção do IRD/CNEN, enquanto 32% não recebem, fato esse explicado porque, segundo o CNEN, só sofrem inspeção do órgão aparelhos radiológicos que possuem seus devidos registros na Prefeitura Municipal. Tal inspeção é feita via postal, através do kit, o qual possui um questionário para informações sobre o aparelho, filme utilizados e um medidor de radiações provenientes de aparelho. Diante do exposto, foi possível concluir que a maioria dos cirurgiões-dentistas utilizam-se corretamente da radioproteção, porém ainda existe uma preocupante parcela que não o faz, e apesar do IRD/CNEN realizar efetiva inspeção nos aparelhos de raio-x, ao dentista manter seu aparelho registrado para receber a inspeção do órgão. Aparelhos sem registro, isto é, clandestinos não têm como receber inspeção e por isso apresentam focos de perigo radiológico.

BIOSSEGURANÇA: LEVANTAMENTO ENTRE OS CIRURGIÕES DENTISTAS

BARROSO, G. V.; PERES, T. M.; SILVA, L. G. DA.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

A realidade mundial prevalecente das doenças infecto-contagiosas exige do profissional cirurgião dentista uma série de condutas visando o controle de contaminações cruzadas a partir da prática odontológica. Esse trabalho teve como finalidade verificar em consultórios odontológicos nos bairros da Tijuca, Barra da Tijuca e Freguesia o uso das medidas de biossegurança divulgadas pelo Ministério da Saúde.

A metodologia utilizada foi a distribuição de 52 questionários abordando as medidas de biossegu-

rança. Estes foram recolhidos posteriormente pelos autores para análise dos dados obtidos.

Os resultados não expressaram uma conduta 100% adequada dos profissionais quando comparados com as recomendações presentes na literatura, mostrando uma deficiência nas práticas de controle de infecção e contaminações cruzadas. Fato este, não condizente com a postura do profissional cirurgião-dentista que deve atuar não somente no efeito curativo e estético, mas também como provedor da saúde geral do paciente, não se limitando apenas à saúde bucal.

PRÁTICAS E ATITUDES DE AUTOMEDICAÇÃO EM ODONTALGIAS ENTRE USUÁRIOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

HURST, J. L. S. A.; GOUVÊA, M. V.; BARROSO, S. P.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

O estudo teve como objetivo conhecer práticas e atitudes de automedicação em odontalgias entre usuários do serviço de saúde ambulatorial no município de Paraty/RJ, bem como identificar as fontes mais usuais de indicação de medicamentos e práticas alternativas. Objetivou-se também, verificar o papel do cirurgião dentista na orientação e prescrição terapêutica da população. O universo do estudo correspondeu a 2.713 pacientes cadastrados para atendimento no Cen-

tro Integrado de Saúde. Para determinação da amostra trabalhou-se com nível de confiança de 95% ($Z=1,96$) e precisão de 5%, tendo assim uma população amostral de 340 pessoas. A equipe realizou entrevista semi-estruturada (pós e pré-teste do instrumento) no período de 1 a 30 de abril de 1997, colhendo dados pessoais além de questões específicas sobre automedicação. As pessoas foram entrevistadas enquanto aguardavam atendimento médico-ambulatorial não odontológico.

Tal cuidado visou evitar qualquer tipo de indução nas respostas. Analisando os dados coletados pôde-se verificar que: 1) 45,29% declararam fazer uso de drogas adquiridas em farmácias sem prescrição do cirurgião-dentista; 2) 33,24% declararam utilizar terapias alternativas para solução do problema, sendo a maior parte influenciada no próprio núcleo familiar; 3) Somente 21,47% declararam não utilizar automedicação em

odontalgias sendo que, deste total 35,61% relataram nunca terem sido acometidos por tal problema.

A partir dos dados podemos verificar que a maior parte da população estudada faz uso de automedicação influenciada por indivíduos sem qualquer formação na área de saúde, não procurando o cirurgião-dentista como primeira atitude para resolução de seus problemas odontológicos emergenciais.

**ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA SOCIAL:
UMA ANÁLISE QUALITATIVA
SOARES, E. L.; CORVINO, M. P. F.; GOUVÊA, M. V.
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

Este estudo representa uma reflexão metodológica sobre a produção científica do curso de Pós-Graduação de Odontologia Social. Tal análise reveste-se de particular importância uma vez que este constitui um dos quatro cursos da área existentes no Brasil. Avaliou-se os procedimentos metodológicos utilizados em dissertações e teses dos cursos de mestrado e doutorado em questão, buscando-se atender o princípio de contínuo aperfeiçoamento conforme preconizado pelas instituições responsáveis pelo desenvolvimento científico e tecnológico da área. De um universo de 86 dissertações concluídas desde 1974 e 13 teses defendidas a partir de 1993, procedeu-se a análise de conteúdo (Bardin, análise de conteúdo, Ed. 70, Lisboa, 1979) caracterizando uma pesquisa documental (Lakatos & Marconi, Técnicas de pesquisa, Atlas, São Paulo, 1982). A amostra do tipo intencional constituiu-se dos

26 trabalhos apresentados entre 1992-1996, sendo 85% do conjunto das teses e 15% das dissertações, que representou 25% do total. Os trabalhos foram analisados por cada pesquisador e submetidos à discussões em reuniões semanais. Conheceram-se os recursos metodológicos quanto à definição, justificativa e referencial teórico, sua adequação ao problema, à descrição dos instrumentos de pesquisa e das técnicas utilizadas para coleta e análise dos dados.

A manipulação do instrumental metodológico na maioria dos casos no período investigado, mostra que o método não é plenamente valorizado como desencadeador de uma prática atuante da ciência, em um conjunto ordenado de procedimentos que ao longo da história tem se mostrado eficiente na busca do saber, distanciando-se da filosofia que norteia a essência da produção científica.

**ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS FICHAS DE ANAMNESE DE CLÍNICAS INTEGRADAS
COSTA, R. A. H.; SILVA FILHO, C. F.; SOARES, E. L.
PÓS-GRADUAÇÃO (MESTRADO/DOCTORADO) EM ODONTOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

Segundo MALETTA (Epidemiologia em Saúde Pública, 1988. P.2) a importância do conceito de causalidade múltipla das doenças reside no fato de que o tratamento preventivo ou curativo deve basear-se na eliminação ou no controle tanto da causa direta e provocadora, como dos fatores pré-disponíveis e mantenedores da doença, sendo importante reconhecer que estes, em sua maioria, são sociais e não médicos. Partindo desta premissa os autores pretendem analisar o conteúdo das fichas de anamnese utilizadas nas Clínicas Integradas das Faculdades de Odontologia de sete

Universidades maiúsculos (04 particulares e 03 públicas), escolhidas por conveniência de obtenção do material. As questões das referidas fichas foram classificadas em 03 grupos: demarcação sócio-demográfica (SD) abrangendo as questões referentes à identificação e localização do paciente; fatores médicos (FM) correspondentes às questões relativas ao histórico pessoal e familiar de doenças passadas e atuais e fatores sociais (FS) abrangendo as questões relativas aos determinantes sociais do processo saúde-doença, como situação de moradia, renda, hábitos de vida, higiene,

dieta e outros. As medidas e desvios padrão encontrados após a tabulação dos dados foram respectivamente: SD=14,29% ($\pm 4,8985$), FM=80,35% ($\pm 5,2565$) e FS=5,36% ($\pm 3,2179$). A partir dos resultados obtidos pôde-se observar que informações sobre fatores médicos são coletadas e utilizadas pelo profissional duran-

te o tratamento, aquelas relativas à demarcação sócio-demográfica são coletadas, porém subtilizadas.

As questões referentes aos determinantes sociais são poucas e inexploradas, o que impede a realização de diagnósticos e tratamentos em concordância com a prática integral da Odontologia como profissão de saúde.

AValiação da Educação em Saúde Oral nos Serviços de Saúde Pública de Niterói
MOREIRA, L. C. H.; LUZ S. A. A.
PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA SOCIAL - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Para analisar a inserção das atividades de educação em saúde oral na rotina dos ambulatórios públicos de Niterói e sua eficácia na incorporação de atitudes positivas em relação à cárie e doença periodontal, realizou-se uma pesquisa domiciliar em comunidade com renda mensal de até 5 salários mínimos/mês. Foram entrevistados 250 pessoas (entrevista semi-estruturada), onde 218 afirmaram freqüentar os serviços de saúde pública. Destes usuários, 41,74%, participou de alguma atividade de educação em saúde (E. S. SIM), e a maioria (%*,26%) não participou de qualquer destas atividades (E. S. NÃO).

A compreensão do grupo (E.S.SIM) sobre o que seja placa bacteriana, uso do flúor e do fio dental na prevenção das doenças da boca foi em média

20,41% maior do que o grupo (E.S.NÃO). Os dois grupos indistintamente identificam a escovação com creme dental como prática de saúde. Já o componente dieta (consumo de açucarados somente às refeições) não é identificado por nenhum dos grupos, pois 92% nos dois grupos não estabeleceu qualquer relação entre "consumo inteligente de açúcar" e cárie dental.

A pesquisa nos indica que: a questão consumo restrito de açúcar não é enfocada em ações de educação em saúde, e 92% da população não a identifica como agravo à saúde. A maioria dos serviços de saúde não incorporou procedimentos de educação em saúde oral em suas atividades rotineiras, 58% dos entrevistados nunca participou de qualquer atividade desta categoria.

OBJETO E MÉTODOS DA ODONTOLOGIA SOCIAL - DESCRIÇÃO HISTÓRICA
PADILHA, W. W. N.; OLIVEIRA, V.
PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA SOCIAL - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Este trabalho teve como objetivo identificar o objetivo de estudo e descrever as metodologias utilizadas nas dissertações do mestrado da universidade federal fluminense. Foi utilizada uma abordagem hipotética-dedutiva, procedimento histórico, do tipo descritiva com a técnica documental. A amostra é do tipo sistemática, onde sortearam-se 50 trabalhos de um total de 85, de modo a cobrir todo o período de existência do curso (1974 a 1996). Procurou-se identificar em cada dissertação; o objetivo de estudo, método de abordagem, método de procedimento, tipo de pesquisa,

conforme MARCONI e LAKATOS, 2a ed, 33-89, 1995. Os resultados após a análise estatística, indicaram a predominância dos serviços odontológicos (34%) e recursos humanos (22%) como objetivo de estudo; 68% não citam o método de abordagem; 56% não indicam o tipo de pesquisa; 64% utilizam a estatística como método de procedimento e 34% utilizam a técnica de pesquisa documental.

Conclui-se que as formulações metodológicas encontradas são restritas e incompletas e o objetivo de estudo sendo adequado às proposições da odontologia social.

CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE ORAL DE ADOLESCÊNCIA EM NITERÓI-RJ
GRAÇA, T.C.A.; MATUCK, I. C.; GRAÇA, N. J. F.; MARTINS, O. E. R.
DOUTORADO DE ODONTOLOGIA SOCIAL - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

O objetivo deste estudo foi verificar os conhecimentos dos adolescentes acerca das patologias bucais, hábitos de higiene oral, controle de açúcar, além da auto-avaliação destes em relação à sua saúde bucal. Este estudo desenvolveu-se na E. E. Ismael Coutinho em Niterói-RJ, com adolescentes de ambos os sexos e idade de 11 a 18 anos (média 14 ± 9.22) do segundo segmento do primeiro grau. Foi utilizado um questionário estruturado, previamente testado em população similar, sendo aplicado a uma amostra representativa do universo a ser investigado composta por 313 indivíduos. Os resultados obtidos demonstraram que 82,42% receberam informações sobre doenças bucais, (62,94% dos dentistas). Observou-se que 90,41% recebeu orientação quanto à técnica de escovação dentária; 77,63%, quanto ao uso de fio dental e 66,77% quanto ao tipo adequado de escova dentária, sendo esta orientação realizada pelo dentista. A maior

freqüência de escovação relatada foi de 3 a 4 vezes ao dia em 63,58% da amostra. Com relação à ingestão diária de açúcar, 37,69% relatou um consumo de 1 a 2 vezes ao dia durante as refeições. (29,07%). Com relação à própria condição dentária, 57,8% considerou-a boa. Para estes adolescentes a população brasileira não cuida bem de seus dentes (88,17%) devido, principalmente, à falta de acesso ao tratamento gratuito. Manifestaram o desejo de adquirir maiores informações sobre saúde oral na escola 84,02%.

Conclui-se que o adolescente está ávido por adquirir conhecimentos sobre auto-cuidado com relação à saúde oral, embora possuam conhecimentos básicos sobre higiene dentária e controle de açúcar. O cirurgião-dentista mostrou-se um agente educador efetivo. O auto-julgamento da situação dentária contrasta com a opinião de que a população brasileira não cuida bem dos seus dentes.